Escoteiros do Brasil
Espírito Santo

Relatório 2016

Encontro de jovens líderes realizado em Vitória

Prezad@s irmãos e irmãs de ideais,

Saudações escoteiras,

Mais um ano se finda e a nossa fraternidade escoteira está cada vez melhor.

Com o sentimento de alegria e dever cumprido, nossa equipe regional terminou suas atividades escoteiras de 2016 enaltecida de felicidade pela caminhada traçada.

Sempre teremos dificuldades em nossas ações cotidianas, mas se deixarmos o bom espírito escoteiro nortear as nossas ações, conseguiremos caminhar superando todos os desafios numa forma totalmente diferenciada. Lembrando do poema *No meio do Caminho*, de Carlos Drummond de Andrade, existem pedras no meio do caminho, mas se no dia a dia buscamos o caminho das pedras, até que não é ruim ter pedras no caminho, temos que somente direcionar novos significados para estas "pedras".

Em 2016 tivemos grandes "caminhos" de aprendizado e direcionamos de forma qualificada a educação não formal de nossas crianças e jovens: tivemos a oportunidade de sediar a XIV Aventura Nacional Sênior, celebramos o centenário do Ramo Lobinho de diversas formas nas unidades escoteiras. A Olimpíadas no Brasil gerou um marco temático da 5ª edição do Acampalobos (Acampamento Regional de Lobinhos). Realizamos o Curso de Canções e o Curso de Graduados Ponta de Flecha Escoteiro. Muitos adultos participaram dos Cursos Preliminares solicitados pelos Grupos Escoteiros (total de 7). Realizamos também 3 Cursos Básicos, módulos e indabas. Um curso inédito no Estado foi o Curso Técnico da Modalidade do Mar (CTMAR). Encerramos o ano com o sentimento da

Reunião da diretoria regional

missão cumprida ao nos encontrarmos na tradicional Confraternização Regional e nos divertirmos no Faces – Festival de Artes Cênicas.

O Espírito de camaradagem reinou, e novamente observamos a importância da sinergia do trabalho em equipe de todos, tanto no nível local quanto no regional.

Para os próximos anos peço à Deus a disposição, entusiasmo e muita saúde para que o "caminho das pedras" seja uma constância em nossas vidas. Assim conseguiremos transpor nossos desafios, superar as nossas metas e, acima de tudo, consolidar os nossos objetivos de formar melhores cidadãos.

Deixo aqui a minha gratidão pela confiança e o meu humilde sempre alerta para servir fazendo o melhor possível.

Luciano Rodrigues
Diretor-presidente - 2016-2019

Movimento Escoteiro no Espírito Santo 4
Jovens 6
Excelência 9
Adultos voluntários 10
Cursos para adultos voluntários 12
Ajuda ao próximo 13
Prestando contas 18
Composição regional 27
Equipe regional 28
Equipe regional de formação 29

Fotos: F64 e arquivo regional

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Movimento Escoteiro no Espírito Santo

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Participaram do Movimento Escoteiro no Espírito Santo em 2016

855 ASSOCIADOS, sendo

611 JOVENS e

244 ADULTOS VOLUNTÁRIOS

em **15** GRUPOS ESCOTEIROS:

1º ES GE Francisco de Assis - Cariacica
2º ES GE Loren Reno - Cariacica
6º ES GE Baden-Powell - Cachoeiro de Itapemerim
7º ES GE Agenor de Souza Lé - São Mateus
8º ES GE Pedro Nolasco - João Neiva
11º ES GEMAR Ilha de Vitória - Vitória
12º ES GE Marista - Colatina
15º ES SEA Beira Rio - Vila Velha
16º ES GE Barão de Teffé - Vila Velha
23º ES GE Nhambu - Ecoporanga
25º ES GE Jequitibá - Aracruz
32º ES GE Marapé - Atílio Vivacqua
33º ES GE Guerreiros de Helamã - Vitória
34º ES GE Mimoso do Sul - Mimoso do Sul
35º ES GE Linhares - Linhares

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Jovens

Curso de canções

Rede de Jovens Líderes do Espírito Santo

A Rede Nacional de Jovens Líderes é a estrutura de participação juvenil da UEB, seja ela dentro ou fora do movimento escoteiro. A Rede é formada por três pilares: Núcleos, Fóruns e Sistema de Regras, que tem por objetivo a mobilização, comunicação e capacitação dos seus membros.

A Rede Nacional Escoteira de Jovens, por meio do envolvimento juvenil no processo decisório, tem por intuito apoiar e contribuir para a correta aplicação do método escoteiro e atuar junto à sociedade.

A Rede de Jovens Líderes no Espírito Santo foi fundada, oficialmente, em 27/02/2016, na ocasião do 1º Fórum Regional de Jovens Líderes. Lá, foram eleitas as pessoas responsáveis por coordenar e estruturar a RJL-ES: Cinthia Catharina Azevedo, Emanueli Peroba de Assumpção, Emili Fraga Ferrari e Erika Hemerly Scandian. Também foram desempenhadas dinâmicas e conversas a fim de apresentar a Rede e o que ela representa.

No decorrer do ano de 2016 foram realizadas diversas atividades focadas na integração dos membros da Rede, buscando a união, harmonia e engajamento para as ações futuras.

Em março a Rede participou do acampamento comemorativo dos 18 anos do Clã Misto Mar & Ferro do 25ºES GE Jequitibá (Aracruz - ES), que promoveu a integração de todos os jovens da região que participaram, além de apresentar a Rede de Jovens Líderes do Espírito Santo. Outra atividade foi a participação na caminhada organizada pelo 35ºES GE Linhares (Linhares - ES) às margens do Rio Pequeno, que teve como intuito a preservação do rio. A Rede esteve presente também na reunião da Equipe Regional, realizada no 2ºES GE Loren Reno (Cariacica - ES), participando da apresentação da nova gestão regional e demais definições para região escoteira.

No mês de junho ocorreu o 1º Encontrinho de Jovens Líderes, realizado na sede do 11ºES Gemar Ilha de Vitória (Vitória-ES), com reuniões no Iemanjá (veleiro do grupo escoteiro) e atividades ao ar livre na trilha no Parque Municipal da Gruta da Onça.

Em agosto ocorreu a Reunião de Comunicadores dos Núcleos Regionais junto com o Núcleo Nacional.

No final do ano aconteceu o 1º Amarrando as Redes (balneário de Guriri, São Mateus - ES), que teve como propósito a confraternização e a reflexão sobre tudo que aconteceu em 2016, permitindo o planejamento das ações da Rede para 2017.

1º fórum de Jovens Líderes do ES

PROPÓSITO DO ESCOTISMO

O autodesenvolvimento do jovem, por meio de atividades atraentes e variadas, que proporcionam a realização de suas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas, espirituais e, especialmente, do caráter.

Grandes atividades realizadas pela UEB-ES para os jovens e atividades nacionais que participamos:

Fórum de Jovens Líderes	Vitória
V ACAMPALOBOS	Vila Velha
1º Encontrinho dos Jovens Líderes	Vitória
Grande Jogo Naval	Arraial do Cabo-RJ
XIV Aventura Nacional Sênior	Aracruz
Ponta de Flecha Escoteiro	Aracruz
Romaria Nacional Escoteira	Aparecida-SP
Desfile Cívico	Cariacica
Curso de Canções	Ecoporanga
8º Festival de Artes Cênicas Escoteiras	Mimoso do Sul
11º Ajuri Nacional dos Escoteiros do Mar	Antonina-PR
Confraternização Regional	Mimoso do Sul
1º Amarrando Redes	São Mateus

Excelência

O programa educativo dos Escoteiros do Brasil permite que os jovens alcancem objetivos e desenvolvam competências.
Para cada uma das 4 faixas etárias do Escotismo, há um sistema de progressão pessoal.
Quando jovem alcança o topo, lhe é dado o direito de usar um Distintivo Especial, que representa a excelência do desenvolvimento pessoal.

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Adultos voluntários

Encontro das equipes regionais

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Eventos para os **adultos voluntários, realizados pela UEB-ES** e atividades nacionais que participamos:

1º Encontro de Comunicadores	Vitória
Assembleia Regional	Vitória
O Chamado do Kudu	Cariacica
Congresso Nacional	Campo Grande-MS
Assembleia Escoteira Nacional	Campo Grande-MS
IV Enpacos (Encontro Panamericano de Colecionadores Scouts)	Mendoza-Argentina
Indaba do Centenário do Ramo Lobinho	Curitiba-PR
Encontro das Equipes Regionais	Aracruz
13 Romaria Nacional Escoteira	Aparecida do Norte
Indaba Regional	Colatina
Reunião do 1º Grupo de Gilwell	Serra
Reunião do Conselho Consultivo Nacional	Brasília
Reunião do Conselho Consultivo	Mimoso do Sul
Indaba ao ar livre	Vitória

O sistema de formação dos adultos voluntários dos Escoteiros do Brasil fundamenta-se em três conceitos que agrupam e resumem todas as suas características e que também acolhem as recomendações da Política Mundial de Gestão de Adultos: a formação personalizada; sistema de cursos sequenciais; e formação contínua.

Em 2016 mais de **270 adultos voluntários participaram de cursos** promovidos pelos Escoteiros do Brasil.

Curso Básico Dirigente Institucional	Vila Velha
Curso Básico Escotista	Vila Velha
Curso Técnico da Modalidade do Mar	Vila Velha
Curso Preliminar	Ecoporanga
Módulo Sigue	Mimoso do Sul
Curso Preliminar	Vitória
Curso Preliminar	Mimoso do Sul
Curso Preliminar	Afonso Claudio
Curso Preliminar	Aracruz
Indaba ao ar livre	Vitória
Curso Preliminar	Aracruz
Módulo Mensageiro da Paz em Ação	Aracruz
Seminário Nacional de Crescimento	Brasília-DF
Curso Básico Escotista	Linhares
Curso Preliminar	Vila Velha

Ajuda ao próximo

Mutirão de ação ecológica

Ajuda ao próximo

O **voluntariado** dos Escoteiros do Brasil no Espírito Santo **ajudou mais de 6 mil** pessoas em várias cidades do Estado.

Veja algumas ações:

2100 moradores de Cariacica foram beneficiados pelo projeto Ninguém com Fome Entre Nós, que visa ajudar famílias que se encontram na faixa de pobreza. O projeto é uma parceria entre os Escoteiros do Brasil e a Paróquia Bom Pastor.

Mais de **230 pessoas em Mimoso do Sul** foram beneficiadas pela campanha municipal de combate ao Aedes aegypti. Os Escoteiros apoiaram a campanha da Secretaria Municipal de Saúde.

400 pessoas em Aracruz receberam atendimento de primeira necessidade; orientações nas áreas de saúde; previdenciária, trabalhista, e empreendedorismo, entre outros. A atividade foi organizada por empresas, os Escoteiros do Brasil e outras entidades locais.

400 pessoas em Vitória foram orientadas pelos Escoteiros, que distribuíram panfletos da Campanha Nacional da Educação Zika Zero e efetuaram a coleta de lixo em locais isolados da orla.

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Ajuda ao próximo

Nossa atuação voluntária na comunidade

600 adolescentes e **jovens** receberam informações sobre o impacto ambiental causado pela produção intensa de lixo durante as festividades na cidade de **Mimoso do Sul**. Junto com os Escoteiros do Brasil, construíram lixeiras e distribuíram no local das festividades. A Secretaria Municipal de Limpeza Urbana doou sacolas de lixo. Durante as festividades, os adolescentes e jovens informaram aos frequentadores sobre o descarte correto do lixo. A mídia local apoiou a campanha de conscientização.

300 pessoas em Aracruz foram conscientizadas sobre a importância de cuidarem da saúde e fazerem exames preventivos. A ação foi promovida pelo Lions Clube, Secretaria de Saúde e Escoteiros do Brasil.

128 moradores de Vila Velha foram visitados pelos Escoteiros, que conscientizaram sobre a prevenção da Dengue e fizeram a limpeza de locais com risco de foco do mosquito.

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Ajuda ao próximo

Nossa atuação voluntária na comunidade

300 crianças de Mimoso do Sul receberam conhecimentos sobre o mosquito Aedes aegypti, as doenças transmitidas por ele e as formas de combate a esse vetor. Junto com os Escoteiros do Brasil, realizaram um mutirão para detecção de focos do mosquito e limpeza dos locais.

100 vítimas das enchentes em **Atílio Vivacqua** receberam donativos arrecadados pelos Escoteiros do Brasil, que tiveram apoio da população e meios de comunicação. Os produtos arrecadados foram entregues à Secretária Municipal de Assistência Social para a distribuição.

60 moradores de uma comunidade em **Cariacica** participaram de uma gincana com atividades recreativas ofertadas pelos Escoteiros do Brasil.

300 membros da comunidade de Barra do Riacho em **Aracruz** participaram de uma ação social realizada pela associação comunitária local, que contou com o apoio dos Escoteiros do Brasil.

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Ajuda ao próximo

Nossa atuação voluntária na comunidade

280 vítimas de deslizamentos de terra e enchentes em **Mimoso do Sul** receberam donativos arrecadados pelos Escoteiros do Brasil, que atenderam a uma solicitação da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. A campanha recebeu o apoio da população e meios de comunicação.

96 pessoas em Aracruz fizeram o Curso Básico de Informática oferecido pelos Escoteiros do Brasil em sua sede.

150 crianças e adolescentes, participantes do Projeto Socioeducativo dos Escoteiros do Brasil e **50 famílias** em vulnerabilidade social do município de **Aracruz** receberam donativos.

30 idosos do Asilo Casa Aliança em **Cariacica** receberam donativos e a visita dos Escoteiros, que também realizaram atividades lúdicas com os idosos.

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Prestando contas

A prestação anual de contas foi aprovada pela Comissão Fiscal Regional e o processamento da informação contábil foi executado pela Link Contábil, de Curitiba (PR).

Os recursos para a manutenção da estrutura regional vem de doações, repasses, contribuições e realização de eventos.

BALANÇO PATRIMONIAL

		Milhares de Reais		
			Reapresentado	
ATIVO	**Nota**	**31/12/2016**	**31/12/2015**	**01/01/2015**
Circulante				
Caixa e equivalentes	**5**	98	15	31
Contribuições de UEL	**6**	13	14	27
Créditos p/ associados	**7**	1	3	
Adiantam. p/ atividades		3	2	7
Outros ativos		3	1	2
		118	35	67
Não circulante				
Imobilizado	**8**	6	8	7
		124	**43**	**74**

		Milhares de Reais		
			Reapresentado	
PASSIVO	**Nota**	**31/12/2016**	**31/12/2015**	**01/01/2015**
Circulante				
Obrigações trabalhistas	**9**	4	4	3
Valores a pagar			2	10
Taxas de atividades	**10**	21	5	
Depósitos a identiifcar		7		
Outros passivos			1	1
		32	12	14
Patrimônio líquido				
Patrimônio social		31	60	53
Superavit (déficit)		61	(29)	7
	11	92	31	60
		124	**43**	**74**

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT)

	Nota	Milhares de reais Reapresentado 31/12/2016	 31/12/2015
Receitas Estatutárias			
Contribuição de associados		45	33
Repasses Loja Escoteira		18	8
Venda de distintivos e outros			2
Trabalho voluntário	**12**	20	19
Doações recebidas		8	1
		91	63
Programa Escoteiro			
Atividades para beneficiários	**13(a)**	50	-
Eventos de formação	**13(b)**	4	1
		54	1
Despesas adm. e gerais			
Salários e encargos sociais	**14**	(29)	(29)
Trabalho voluntário	**12**	(20)	(19)
Despesas administrativas	**15**	(34)	(44)
Financeiras			
. Receitas		1	1
. Despesas		(2)	(2)
		(84)	(93)
Superávit (déficit) do exercício		**61**	**(29)**

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	Milhares de reais Reapresentado 31/12/2016	 31/12/2015
Fluxo de caixa das operações		
Superávit (deficit) do exercício	61	(29)
Ajustes para reconciliar o superávit		
(déficit) a efetiva geração de caixa:		
Depreciação e amortização	2	2
Variação em ativos e passivos:		
. Contribuições UEL	1	13
. Outros ativos	(1)	3
Valores a pagar	(2)	(8)
Taxas de atividades	16	5
Depósitos a identificar	7	
Outros passivos	(1)	1
Caixa gerado (aplicado)	83	(13)
Fluxo de caixa de investimentos		
Aquisição de imobilizado		-3
Total do caixa gerado (aplicado)	83	(16)
Caixa e equivalentes no início do exercício	15	31
Caixa e equivalentes no fim do exercício	**98**	**15**

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Milhares de Reais		
	Patrimônio social	Superávit (déficit) do exercício	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2015, conforme registros contábeis	53	18	71
Ajustes, líquidos, conforme Nota 4(a)	(2)	(9)	(11)
Saldos ajustados em 1º de janeiro de 2015	51	9	60
Apropriação para patrimônio social	9	(9)	
Déficit conforme balancete contábil		(21)	(21)
Ajustes, líquidos, conforme Nota 4(b)		(8)	(8)
Saldos ajustados em 31 de dezembro de 2015	60	(29)	31
Apropriação para patrimônio social	-29	29	
Superávit do exercício		61	61
Saldos em 31 de dezembro de 2016	31	61	92

Notas explicativas às demonstrações contàbeis em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

1. Contexto operacional

A Região do Espírito Santo, detentora do CNPJ no 33.788.431/0064-05, com sede na Av. Santa Leopoldina 1.029, Sala 106 CEP 29.102-385, Vila Velha, ES é uma filial da União dos Escoteiros do Brasil (UEB), única entidade reconhecida pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro para promover, orientar, divulgar e expandir a prática do Escotismo no Brasil. A atuação da Região do Espírito Santo é restrita ao âmbito territorial do Estado de mesmo nome e a ela competem as ações locais convergentes com os objetivos e propósitos da UEB. Portanto a sociedade está estruturada sob a forma de uma Associação de direito privado, sem fins econômicos, destinada a promoção da educação não formal.

2. Base de preparação

a) Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis são apresentadas em observância à Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG 1.000(R1) aplicada em conjunto com a Interpretação Técnica ITG 2002 – Contabilidade para Entidades sem Finalidade de Lucros. As demonstrações contábeis foram aprovadas para apresentação em 24 de fevereiro de 2017.

b) Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico.

c) Estimativas contábeis

Na elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade é necessário usar o melhor julgamento possível para

determinar através de estimativas, critérios e valores para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da entidade incluem, portanto, estimativas referentes à seleção de vidas úteis e avaliação de valores recuperáveis de bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos, contingências e outras similares. A liquidação de transações e saldos apurados pela aplicação dessas estimativas poderá apresentar variações em relação aos valores originalmente considerados. Estimativas e premissas são revisadas periodicamente e eventuais efeitos dessas revisões são reconhecidos no exercício em que a estimativa foi revisada ou em exercício futuro que venha a ser afetado.

d) Imóvel destinado a venda

Em 2014, a Região quitou dívidas de IPTU devidas à Prefeitura Municipal de Boa Esperança, referentes a lote de 780m2 originalmente adquirido por UEL que utilizava o mesmo CNPJ da UEB e que encerrou suas atividades. O citado lote já encontra-se escriturado em nome da UEB e seu valor venal para fins de IPTU é da ordem de R$ 9 mil. A Diretoria avaliou a hipótese de contratar avaliação do lote, concluindo que o valor a ser pago pelo serviço seria incompatível com o eventual benefício a ser usufruído com a sua venda. Nos termos previstos nas Seções 2.13 e 17.4(b) da NBC TG 1.000(R1) não foi atribuído valor a tal ativo.

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo tem sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

a) Apuração do superávit (déficit)

O superávit (déficit) do exercício é apurado pelo regime de competência de exercícios, exceto quanto a doações recebidas e repasses da Loja Escoteira Nacional, uma vez que inexistem elementos suficientes para estimar os prováveis valores e datas de recebimento. Uma receita não é reconhecida se existe incerteza significativa quanto à sua realização.

b) Instrumentos financeiros

A entidade adotou as disposições da Seção 11 da NBC TG 1.000(R1) para fins de reconhecimento e mensuração de instrumentos financeiros. Os principais Ativos e Passivos financeiros reconhecidos são: caixa e equivalentes de caixa, valores a receber e contas e despesas a pagar. Tais instrumentos financeiros são reconhecidos ao custo amortizado considerando, quando aplicável, a taxa efetiva de juros.

c) Ativos circulante e não circulante

Um ativo é reconhecido quando se trata de recurso controlado pela entidade, decorrente de eventos passados e do qual se estima que resultem benefícios econômicos futuros.

O saldo de caixa e equivalentes de caixa é representado por dinheiro mantido em contas bancárias de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata como apresentado na Nota 5.

O ativo imobilizado é apresentado pelo custo de aquisição. A depreciação é apurada pelo método linear e leva em consideração as seguintes vidas úteis:

. Móveis, utensílios e máquinas de escritório – 10 anos; e Computadores e periféricos – 5 anos.

Considerando a natureza dos bens, nenhum valor residual é estimado ao final da respectiva vida útil. Os demais ativos são apresentados por seus valores de custo ou de realização incluindo, quando aplicável rendimentos proporcionais auferidos ou eventuais ajustes ao provável valor de realização.

d) Passivos circulante e não circulante

Um passivo é reconhecido quanto a entidade possui obrigação legal ou constituída, decorrente de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para sua liquidação. As provisões são registradas tendo por base as melhores estimativas da administração e, eventualmente, seus assessores legais, quanto aos riscos envolvidos.

Os demais passivos são registrados por seus valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos financeiros ou moratórios.

e) Regime especial de tributação

A entidade, por tratar-se de instituição sem fins econômicos, está isenta do recolhimento de impostos e contribuições federais sobre rendimentos não

financeiros e superávits (Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), conforme disposto na Lei nº 9.532/1997, com exceção do PIS – Programa de Integração Social, calcula.

f) Demonstração dos fluxos de caixa

A Demonstração dos fluxos de caixa foi apresentada pelo método indireto e está apresentada de acordo com a NBC TG 1.000(R1).

4. Reapresentação das demonstrações contábeis de 2015

Por ocasião da avaliação dos saldos iniciais das demonstrações contábeis do exercício de 2016, foi possível identificar a ocorrência de erros e aplicação equivocada de práticas contábeis – em particular no que respeita ao conceito do regime de competência de exercícios. Nesse sentido, análises e conciliações foram elaboradas e identificada a necessidade de reapresentação dos saldos inicial e final das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, cuja inclusão é necessária para garantir a apresentação de demonstrações contábeis comparativas, como determinado pela Seção 10.12 da NBC TG 1000(R1). De ressaltar que os ajustes identificados foram considerados como uma distorção significativa em relação às demonstrações contábeis desta filial da UEB – consideradas as demonstrações contábeis da UEB como um todo, é provável que as distorções aqui tratadas sejam consideradas não relevantes a ponto de ensejar a reapresentação das demonstrações contábeis da entidade.

(a) Ajustes incorporados aos sados iniciais em 1º de janeiro de 2015

	Ativo		Passivo	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Patrimônio líquido
Saldos anteriormente apresentados	67	7	(3)	(71)
Ajustes incorporados:				
. Reconciliação de contas a receber de UEL	1			(1)
. Reconciliação de adiantamentos a fornecedores	(1)			1
. Registro de obrigações trabalhistas segundo o regime de competência			(2)	2
. Registro de gastos com atividade segundo o regime de competência			(9)	9
Saldos reapresentados	67	7	(14)	(60)

(b) Ajustes incorporados aos saldos finais em 31 de dezembro de 2015

	Ativo		Passivo		
	Circulante	Não circulante	Circulante	Patrimônio social	Superávit (déficit)
Saldos anteriormente apresentados	45	8	(3)	(71)	21
Efeitos dos ajustes descritos na parte (a) desta Nota				11	(11)
Ajustes incorporados:					
. Reconciliação de contas a receber de UEL	(7)				7
. Reconhecimento de contas a receber de associados	3				(3)
. Baixa de adiantamentos para despesas	(2)				2
. Baixa de adiantamentos para atividades	(5)				5
. Registro de despesas com atividade segundo a competência	1				(1)
. Reconhecimento de salários a pagar segundo a competência			(2)		2
. Registro de taxas de atividades futuras segundo a competência			(5)		5
. Registro de contas a pagar - cursos e atividades			(2)		2
Saldos reapresentados	35	8	(12)	(60)	29

5. Caixa e equivalentes de caixa

	31 de dezembro	
	2016	2015
CEF - conta corrente		1
CEF - FIF Capital Giro	59	
Reserva Financeira (Nota 16)	38	
BANESTES - conta corrente	1	
BANESTES - conta poupança		14
	98	15

6 Contribuições de UEL

	31 de dezembro	
	2016	2015
GE Agenor Souza Lé	2	2
GE Coqueiral	1	1
GE Foz do Cricaré	4	4
GE Francisco de Assis	1	1
GE Loren Reno	2	2
GE Marista	1	1
GE Nhambú	2	2
GE Pedro Nolasco		1
	13	14

A Diretoria avaliou a situação de tais créditos e concluiu ser desnecessária a constituição de provisão para perdas.

7. Créditos perante associados

Representam valores a receber decorrentes de saldos de prestações de contas de atividades e do reembolso gastos com passagem aérea solicitada pelo associado com o compromisso de posterior reembolso à UEB-ES. Tais créditos estão suportados por cheques pré-datados ou por termo de confissão de dívida e acordo de pagamento.

8. Imobilizado

	31 de dezembro	
	2016	2015
Equipamentos de informática		
Móveis e utensílios	6	6
Depreciação acumulada	5	5
. Equipamentos de informática	(4)	(2)
. Móveis e utensílios	(1)	(1)
	6	8

A depreciação apurada em cada exercício é integralmente apropriada às despesas administrativas e gerais.

9. Obrigações trabalhistas

	31 de dezembro	
	2016	2015
Salários a pagar	2	2
Provisão de férias	2	2
	4	4

10. Taxas de atividades

Registra o reconhecimento, segundo o regime de competência de exercícios das taxas de participação em atividades e eventos, recebidas antecipadamente e que serão reconhecidas na demonstração do Superávit, quando da realização da atividade.

Ainda, em caso de desistência ou cancelamento da atividade, os inscritos fazem jus à devolução dos valores pagos, nos termos combinados para cada evento.

Em 2016 o saldo referia-se ao recebimento antecipado de taxas do ACAMIZADE (2015 – ACAMPALOBOS).

11. Patrimônio líquido

Representa os recursos iniciais aportados pelos associados, aos quais anualmente se acrescem os valores de superávits ou deduzem-se os montantes do déficits apurados.

12. Trabalho voluntário

Os itens 19 e 24 da ITG 2002(R1), determinam que o trabalho voluntário prestado à entidade, pelos membros que integram a Diretoria e a Comissão Fiscal, deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço, como se houvesse ocorrido o desembolso financeiro. A administração, tomando por referência a política adotada pela União dos Escoteiros do Brasil estimou a receita e a despesa do trabalho voluntário, como demonstrado:

	31 de dezembro	
	2016	2015
Diretoria Regional	17	16
Comissão Fiscal	3	3
	20	19

13. Programa Escoteiro

a) Atividades para jovens

	31 de dezembro	
	2016	2015
Receitas de taxas de inscrição	108	17
Despesas da atividade	(58)	(17)
	50	0

b) Eventos de formação de adultos

	31 de dezembro	
	2016	2015
Receitas de taxas de inscrição	13,00	9,00
Despesas da atividade	(9,00)	(8,00)
	4,00	1,00

O desempenho alcançado em 2016 está, fundamentalmente relacionado a: (i) repasse de 3,5% das taxas de inscrição na Aventura Nacional Sênior, liquidas das despesas de cobrança, como contribuição à UEB-ES pelo suporte administrativo e operacional ao evento e, (ii) ainda com relação a esta atividade, ao superávit realizado na gestão do translado dos participantes, desde a Capital, até o Parque de Exposições de Aracruz.

Também contribuiu para o melhor desempenho um acompanhamento mais próximo das despesas dos eventos e atividades e o cuidado de estabelecer valores realistas para as atividades e eventos de formação.

14. Salários e encargos sociais

	31 de dezembro	
	2016	2015
Salários e ordenados	18	15
Férias	2	2
13o. Salário	2	1
Auxílio refeição	2	2
Auxílio creche	1	1
Bolsa auxílio estagiário		5
FGTS	2	2
Outros	2	1
	29	29

15. Despesas administrativas

	31 de dezembro	
	2016	2015
Lanches e refeições	4	8
Perdas no recebimento de créditos		6
Telefone	4	5
Impressos e material escritório	4	5
Aluguel e condomínio	7	4
Energia elétrica	3	3
Viagens	3	3
Combustível e lubrificantes	2	2
Depreciação e amortização	2	2
Honorários contábeis	1	1
Correio	1	1
Taxi	1	1
Despesas diversas	2	3
	34	44

16. Contingências

Em 2010 a União dos Escoteiros do Brasil teve o pedido de renovação de seu CEBAS recusado. Foram apresentados recursos e apelos de reconsideração no nível administrativo e a governança corporativa da entidade, até então, mantinha razoável expectativa de êxito em seus recursos e apelos. Em 2016 todas as Regiões Escoteiras (filiais) foram informadas da negativa de provimento aos apelos e recursos e, portanto, além da perda de isenção da contribuição previdenciária referente a seis meses em 2010, a entidade está sujeita à cobrança da contribuição previdenciária patronal referente aos exercícios de 2011 a 2016, acrescida da contribuição devida a terceiros (Sistema "S"), o que representa um encargo da ordem de 28% sobre a folha mensal de salários. Ainda não foi recebida manifestação formal acerca das ações que serão empreendidas pela UEB com relação à solução dessa questão e respectiva forma de quitação da obrigação. A Diretoria desta Região, após considerar os riscos e responsabilidades resolveu constituir, em 2016, uma Reserva Financeira pelo montante estimado de R$ 38 mil, para fazer face a esse compromisso (Nota 5).

17. Cobertura de seguros

A Diretoria da Região do Espírito Santo após avaliar os potenciais riscos e a pouca representatividade dos bens e direitos que integram o ativo imobilizado, decidiu por assumir o ônus do auto seguro de tais bens.

18. Não remuneração dos administradores

Os Diretores, integrantes da Comissão Fiscal e demais Associados não são remunerados seja a que título for, sendo-lhes expressamente vedado o recebimento de qualquer lucro, gratificação, bonificação ou vantagem.

19. Aplicação dos recursos

Todos os recursos recebidos ou captados pela Região do Espírito Santo são integral e exclusivamente aplicados no Brasil, nas atividades relacionadas ao seu objeto social e no custeio das atividades administrativas de apoio, em estrita conformidade com o Estatuto Social.

20. Gratuidade dos serviços

Todos os serviços de educação não formal oferecidos pela entidade são desenvolvidos através da ação de adultos voluntários. As contribuições de associados e taxas de inscrição em atividades e eventos referem-se a valores recebidos para o custeio das despesas relacionadas com eventos, assim como para suportar os gastos inerentes à manutenção da estrutura administrativa Regional, aluguéis, telefone, energia elétrica, etc., sem o que não seria possível o desenvolvimento das atividades e programas. Tais recebimentos assumem a característica de "rateio" de custos e despesas.

Além disso, objetivando democratizar o acesso aos benefícios do Programa de Educação não formal ofertado pelos Escoteiros do Brasil, foram concedidas em 2016, 75 gratuidades de contribuições - 8,8% do efetivo Regional (2015: 48 gratuidades - 5,8% do efetivo Regional).

21. Renúncia fiscal

Renúncia fiscal é um incentivo governamental em favor das entidades sem fins lucrativos, cujo objetivo seja a geração de benefícios sociais, educacionais e culturais. Tais renúncias fiscais decorrentes da não cobrança de tributos federais, estaduais e municipais sobre as receitas e superávits auferidos pela entidade foram integralmente reinvestidas nas atividades relacionadas com o objeto social, como definido no Estatuto Social da Associação.

Luciano Antonio Rodrigues
Diretor-presidente

Albert Anthony Sholl
Diretor administrativo e financeiro
Contador CRC-ES 8.894/O-7

Composição regional

DIRETORIA REGIONAL TRIÊNIO 2016-2019

Presidente	Luciano Antonio Rodrigues
Vice-presidente	Leonardo Vilar Costa
Financeiro/administrativo	Albert Antony Sholl
Comunicação	Estevão Nemer Sales
Mobilização juvenil	Erika Hemerly Scardian

Reunião da diretoria regional

COMISSÃO FISCAL REGIONAL

Flávio Ribeiro
Fabrício Trindade
Dalmar Laceda

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Equipe regional

Executivo Regional	Luiz Severino Neto
Animador Distrito Rio São Mateus	Dalmar Lacerda
Animador Distrito Rio Doce	Carlos Magno
Animador Distrito Rio Itapemirim	Cosme Caralo
Animador Distrito Rio Jucu	-
Gestoras do Programa Educativo	Ana Beatriz Lima Angela Domene
Assessor do Ramo Lobinho	Juliano de Oliveira
Assessor do Ramo Escoteiro	Junior Pereira Almeida
Assessor do Ramo Sênior	Luciano Chagas
Assessor do Ramo Pioneiro	Geraldo Seidel Dalla Bernardina
Equipe de Espiritualidade	Adriene de Freitas Moreno Rodrigues Gabriel da Silva Jr. Mirtes Oliveira Matheus Oliveira
Equipe Escoteira de Proteção e Defesa Civil	Pedro Xudré
Coordenador de RádioEscotismo	Mario Gomes
Coordenador do Observatório Escoteiro	Ricardo Coelho dos Santos
Assessor de Imprensa	Leonardo Fávaro
Webmaster	Jodelson Sabino
Designer	Róbson Tambarotti Jr.

Reunião do 1º Grupo de Gilwell

Equipe regional de formação

Angela Luiza Pizetta Altoé Domene - IM

Junior Almeida Pereira - IM

Leonardo Vilar Costa - DCIM

Luciano Antônio Rodrigues - DCIM

Luiz Serverino Neto - DCB

Ricardo Coelho dos Santos - DCIM

Rosa Altoé Vescovi - IM

Sandra Regina Fiorio - IM

Sylvia Lessa - IM

EscoteirosdoBrasil
Espírito Santo

Av. Santa Leopoldina, 1029/106 - Ed. Agostinho Fava
Coqueiral de Itaparica
Vila Velha/ES

www.escoteiro.org

espiritosanto@escoteiro.org

(027) 33 28 13 87

Estas empresas acreditam na importância do Escotismo para a educação dos jovens do Espírito Santo:

Edição e diagramação: Leonardo Vilar Costa